

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Canção do boiadeiro

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Canção do boiadeiro

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Allegro ♩



6

13

f

p

f

p

1.

2.

D.S.

Ai! Que triste vida passa o boiadeiro,
Sempre o dia inteiro em tamanha lida
Cercando a boiada, bezerros e bois,
Apanhando um e lhe fugindo dois

(Estrilho)

Oh! Que triste vida,
Ai, que sorte amarga;
Eu trabalho mais
Que um burro de carga.

Lá desponta a aurora, vem amanhecendo,
Eu saio correndo pelo monte afora,
Com o nariz pingando, sem estar constipado,
A cercar o gado que aí vem pastando;
No orvalho frio vou-me tiritando.

Meto os pés no charco, todo me arrepio,
Tenho o corpo gélido já de tanto frio.

Com esta geada, n'esta fria mão
Que eu tenho o aguilhão para dar ferroada,
Eu subo barrancos e desço chapada,
Nem um boi responde, faço uma chamada.

Vem cá Marisco, vem cá Namorado,
Oh vem cá Rozilho, chega boi Pintado.

Oh vem cá, Pintado, oh vem cá, Rozilho,
Ai se eu te pilho, estás bem arranjado;
Vem cá Diamante, saiam d'essa mata,
Já rompi o fato, má raios o parta.

Lá no matadouro, terei a vingança,
Abrindo-te o couro, furando-te a pança.

Lá vem o patrão, de cara amarrada,
Ah, seu mandrião, que é da boiada?
Você é o diabo, você não é homem,
És um relaxado, não vale o que come.

Corri toda a costa, corri todo o pasto,
Só pude encontrar da boiada o rasto.

Respondeu zangado, ponha-se já fora;
Nem mais uma hora, para meu empregado!
Pegue o ordenado, você é um tratante,
Um cara de verme, vai-te para os infernos.

Se agora não presto n'esta ocasião,
Mas se duvidar, dou-lhe um bofetão.

No meio da viagem quase fico louco,
Para matalotagem o dinheiro é pouco;
Dois cobres e meio ainda estão aqui,
Ainda não gastei no bom paraty,
Vou ver um patrão para gastar então.

Qualquer um me serve, eu cá não escolho,
Pois quem me quiser, é só piscar um olho.
Todos estão piscando, todos estão querendo,
Todos estão fazendo, que estão me namorando,
E eu sem parar servirei com gosto
E como autor estou a seu dispor.

Queira já dispor d'este pobre artista,
Ou do boiadeiro, até outra vista.